

O IMPACTO DAS AGÊNCIAS DE FOMENTO AO COMÉRCIO EXTERIOR NO VOLUME TOTAL EXPORTADO POR UM PAÍS

Autores: Renato Augustowski; Aiman I. Mourad

Resumo: Durante décadas os governos de diversos países têm buscado fomentar sua economia e criar mecanismos anti-crise. Seja por mecanismos econômicos tais como redução de taxa de juros, controle de câmbio, controle de compulsório e emissão/compra de títulos públicos; ou por mecanismos de apoio direto as indústrias tais como empréstimos subsidiados para empresas nacionais, empréstimo a setores específicos do país, investimento em infra-estrutura e investimento do governo em P&D -Pesquisa e Desenvolvimento. No Brasil o principal órgão responsável por mecanismos de apoio direto a indústria é o BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.

Este trabalho irá demonstrar especificamente os mecanismos de apoio direto à indústria, buscando fomentar as exportações. Será abordado como o Brasil vem auxiliando seus exportadores, seja por financiamento, ou por mecanismos não financeiros.

Este estudo também demonstrará como diversos países ao redor do mundo fomentam suas exportações, para ser possível entender o impacto que as agências de fomento têm sobre o total exportado. Dessa forma o estudo buscará responder as questões tais como a correlação que os mecanismos de fomento ao comércio exterior têm sobre o volume total exportado por um país e seu impacto sobre a estabilidade de crescimento das exportações.

Palavras Chave: exportação, fomento, correlação

ABSTRACT: For decades, governments of various countries have sought to stimulate their economies, and create anti-crisis mechanisms. Whether by economic methods such as reduction of interest rates, exchange controls, reserve requirements and selling / purchasing government bonds, or by mechanisms of direct support to industries such as lending money to national firms/to specific sectors, government investments in infrastructure and investment in R & D- Research and Development. In Brazil the main department responsible for mechanisms of direct support to industries is the BNDES – National Bank of Social and Economical Development.

This paper will seek to demonstrate specific procedures of direct support to industry, while looking to encourage exports. This subject will be addressed through establishing how Brazil has been helping its exporters, either by funding or by non-financial mechanisms.

This study also reveals how several countries around the world promote their exports, in order to understand the impact that export promotion agencies have on the total volume of exports. Accordingly the study will seek to answer certain related

questions such as, what are the correlations between mechanisms for promoting foreign trade, and the total volume exported by a country and as a result their impacts on the stability of export growth.

Keywords: export, promotion, correlation

Introdução

O objetivo deste trabalho é demonstrar o impacto que os instrumentos de fomento ao comércio exterior exercem sobre o volume total exportado por um país. Para responder a essa questão serão utilizados estudos estatísticos, artigos relacionados ao tema e entrevista com um profissional diretamente relacionado ao assunto.

Para este estudo serão realizadas comparações estatísticas entre o total investido por dezesseis ECAs – Export Credit Agencies, em dólares americanos, em seguro de crédito de exportações entre os anos de 2002 e 2008, e o crescimento das exportações desses países nesse mesmo período. Será comparado o volume de exportação desses países com outros cento e quarenta países escolhidos aleatoriamente, buscando demonstrar se esses dezesseis países seguem um padrão quando comparado com o resto do mundo. A relevância que as exportações representam sobre o PIB – Produto Interno Bruto – desses países também será calculada.

Será apresentado o modo como as agências de fomento ao comércio exterior, já existentes, ao redor do mundo funcionam. Em particular, poderá ser visto de que forma o Brasil tem promovido o comércio exterior e como o Eximbank brasileiro poderá contribuir para as exportações. O estudo terá como base os três principais tipos de agências de fomento de comércio exterior: a EPA – Export Promotion Agency –, o Banco de Fomento ao Comércio Exterior e a ECA – Export Credit Agency – durante o decorrer desse tema será detalhado o funcionamento de cada uma das agências.

O debate sobre a necessidade da existência do Eximbank brasileiro já existe há algum tempo, entretanto apenas recentemente esse projeto demonstrou estar perto de ser uma realidade. Em matéria publicada pelo jornal Estado de São Paulo no dia

10 de setembro de 2010, o secretário-adjunto de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Dyogo Oliveira fala que o Exim-Brasil seria encaminhado ao congresso por meio de Medida Provisória, ou projeto de lei, junto com o projeto que criaria a ABG – Agência Brasileira de Garantias – que será usada como garantidora de grandes obras de infra-estrutura.

O presente estudo sobre as diferentes agências de fomento ao comércio exterior será de grande importância para futuras pesquisas nesse segmento, demonstrando a necessidade da intervenção do Estado, sua influência nas exportações de um país, até onde o Estado deve estar envolvido e conseqüentemente a capacidade de contribuir por esse modo no PIB – Produto Interno Bruto – do país. Busca-se também responder a atual questão sobre a necessidade do BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – criar uma estrutura separada da atual agência, para o fomento ao comércio exterior, o chamado Eximbank Brasileiro e o impacto na economia brasileira.

Na conferência americana anual de bancos exportadores e importadores, realizada em Washington, D.C., Estados Unidos da América em 2010, o presidente americano Barack Obama fez o seguinte discurso:

“Em uma época em que milhões de americanos estão sem trabalho, aumentar as nossas exportações é um imperativo de curto prazo. Nossas exportações dão apoio a milhões de empregos. Em 2008 nós exportamos mais de 1 trilhão de dólares em bens manufaturados, suportando mais de um em cada cinco empregos na indústria, e esses postos de trabalho pagam cerca de 15 por cento mais do que a média. Lideramos o mundo em exportação de serviços, que apóiam 2,8 milhões de empregos. Nós exportamos cerca de 100 bilhões de dólares em produtos agrícolas. A cada aumento de 1 bilhão de dólares em exportações criamos mais de 6.000 empregos.”

As palavras acima demonstram a importância vital que o governo americano atribui às exportações, tendo impacto direto sobre o número de empregos de um país a capacidade de gerar riquezas e fluxo de capital do mesmo.

Para este trabalho foram encontradas algumas dificuldades tais como a insuficiência de dados históricos de longo prazo do total investido pelas ECAs e a inconsistência nos dados de algumas fontes, que por esse motivo foram excluídos deste trabalho.

Formas de Fomento ao Comércio Exterior

Para ser possível um estudo profundo do tema é necessária uma contextualização e explanação sobre o funcionamento e finalidade dos três principais tipos de agências de fomento ao comércio exterior: a EPA – Export Promotion Agencies –, o Banco de Fomento ao Comércio Exterior e a ECA – Export Credit Agencies.

A criação da EPA pelo governo boliviano não foi o primeiro registro histórico de criação dessa agência, mas demonstrou a importância que a mesma representa para um país. A primeira EPA privada foi a Associação Finlandesa de Exportação, fundada em 1919, na sala dos fundos de uma loja de sapatos em Turku, no sudoeste da Finlândia. O presidente e principal financiador do projeto foi Edvard Åström, um empresário local distinto. Na primavera de 1921 a associação mudou-se para Helsinque, estabelecendo-se junto das organizações de exportação das indústrias de serrarias e de papel. Imediatamente após a sua fundação, a Associação criou uma rede internacional de representantes e correspondentes regionais em diferentes partes do mundo.

As EPAs têm por objetivo auxiliar empresas em todo o processo de exportação; o reconhecimento do mercado potencial, a formulação das estratégias de comercialização, a busca de parceiros e de encontrar mercados para seus produtos. Seus principais desafios são as assimetrias de informações, obtenção de informações do mercado e queda de barreiras econômicas.

A pesquisa realizada pelo Banco Mundial demonstrou que a cada aumento de 10 por cento no orçamento da EPA, significava um aumento em média no total exportado pelo país entre 0,6 e 1 por cento. O estudo também demonstrou que as EPAs mais eficientes apresentavam o setor privado como membro do seu conselho, sendo apenas financiadas pelo Estado.

A primeira ECA foi fundada na Inglaterra em 1919 com o nome de ECGD – Export Credits Guarantee Department -. A agência surgiu como um órgão governamental,

tendo como objetivo apoiar as exportações britânicas ocorridas na época, principalmente para a Rússia, que não vinham sendo financiadas por bancos privados.

As Agências de fomento concentram, em alguns casos, o Banco de Fomento que é o financiador da operação e a securitizadora, ECA – Export Credit Agency, em uma só instituição. Em outros casos, como no brasileiro, esses são feitos por duas instituições diferentes. Enquanto o Banco de Fomento atua com o desembolso da operação, a ECA cobre em sua maioria os riscos de crédito do exportador, ou do importador da operação.

A ECA possui um papel fundamental nas exportações de um país, sendo a responsável pela securitização das exportações realizadas pelo país. Dessa maneira instituições financeiras públicas ou privadas podem realizar o empréstimo sem correr o risco gerado pelo tomador do empréstimo e do país do importador da mercadoria, ou serviço. As ECAs concedem garantias contra o agente financeiro estruturador da operação que geralmente variam entre 85% e 100% do valor financiado.

A ECA assume o risco do exportador, assim como os riscos comerciais e políticos dos investimentos em mercados estrangeiros que são geralmente consideradas de alto risco.

No caso Brasileiro a EPA do país é a Apex Brasil. A Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) atende empresas de todos os portes, com foco nas pequenas e médias, e em todos os estágios de maturidade exportadora. Criada em 2003, como um órgão governamental, com sede em Brasília, tem como finalidade atuar estrategicamente para inserir mais empresas no mercado internacional, diversificar e agregar valor à pauta de produtos exportados, aumentar o volume comercializado, consolidar a presença do país em mercados tradicionais e abrir outros mercados para os produtos e serviços brasileiros. Para isso oferece soluções nas áreas de Informação, qualificação para exportação, promoção comercial, posicionamento, imagem e apoio a internacionalização das empresas.

No Brasil a securitização de exportações brasileiras é feita por meio da SBCE (Seguradora Brasileira de Crédito a Exportação). Criada em 1997, a empresa atua

com o seguro de crédito à exportação (SCE), contratado pelo exportador brasileiro contra o risco do não pagamento de seus compradores no exterior. A SBCE tem como acionistas a Coface (Compagnie Française d'Assurance pour le Commerce Extérieur), o Banco do Brasil e o BNDES. A empresa assume papel como colaboradora fundamental do esforço de alavancar as exportações brasileiras. Integrando o tripé de sustentação das vendas externas, formado pelo exportador que vende o produto ou serviço; pelo Governo e/ou bancos, que financiam, e pela SBCE, que garante a certeza do recebimento das divisas. A empresa atua em nome próprio ou por conta da União, protege as vendas externas brasileiras contra Riscos Comerciais, Políticos e Extraordinários.

O papel do Banco de Fomento

O responsável pelo Funding, ou seja, o responsável por financiar as operações de fomento a exportação é o BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.

O BNDES, empresa pública federal, é hoje o principal instrumento de financiamento de longo prazo para a realização de investimentos em todos os segmentos da economia, em uma política que inclui as dimensões social, regional e ambiental.

Desde a sua fundação, em 1952, o BNDES se destaca no apoio à agricultura, indústria, infra-estrutura, comércio e serviços; oferecendo condições especiais para micro, pequenas e médias empresas. O Banco também vem implementando linhas de investimentos sociais, direcionados para educação e saúde, agricultura familiar, saneamento básico e transporte urbano.

O apoio do BNDES se dá por meio de financiamentos a projetos de investimentos, aquisição de equipamentos e exportação de bens e serviços. Além disso, o Banco atua no fortalecimento da estrutura de capital das empresas privadas e destina financiamentos não reembolsáveis a projetos que contribuam para o desenvolvimento social, cultural e tecnológico.

O apoio a exportação brasileira ocorre por meio do BNDES Exim, departamento do

BNDES responsável pela inserção internacional, tendo como finalidade o apoio à indústria nacional e o fomento a exportação.

Dentre as linhas oferecidas pelo BNDES este trabalho irá citar as linhas Pré-embarque e Pós-Embarque. Para entender seus mecanismos de funcionamento é importante compreender que em ambas as linhas o BNDES não está exposto ao risco de crédito da empresa financiada; esse risco é assumido ou pela SBCE, ou o pelo agente financeiro, ou pelo banco parceiro do BNDES.

Metodologia e Resultados

Para descobrirmos o efeito que as ECAs – Export Credit Agencies – têm sobre o total exportador por um país e conseqüentemente o efeito sobre o PIB de um país, foi realizado o seguinte estudo empírico:

O relatório emitido pela BEXA – British Export Association - foi utilizado como fonte de dados para o total de negócios que receberam suporte das ECAs, por país, em moeda local, entre os anos de 2001 e 2010, com 24 países.

Os anos que apresentavam dados insuficientes e países que apresentavam dados insuficientes foram excluídos. Dessa maneira chegou-se a um total de 16 países e um intervalo temporal de tempo de 2002 a 2008

Os valores de total investido por cada país foram convertidos a dólares americanos pela cotação de fechamento do primeiro dia útil de janeiro de 2010. Foi também obtido o total de exportação em moeda local entre os anos de 1999 e 2008 no banco de dados do Banco Mundial. Deve-se ressaltar que para o volume de exportação foi considerada a exportação de bens, serviços e outros serviços providos pelo mercado para o resto do mundo. Inclui valor do produto, frete, seguro, transporte, viagem, royalties, taxas de licença, e outros serviços tais como comunicação, construção, financeiros, informação, negócios, pessoais e serviços governamentais. Excluídas as compensações de funcionários e receita de investimentos.

2008

País	Código País	ECA/PIB	Exportações/PIB
Reino Unido	GBR	0.13%	28.79%
Austrália	AUS	0.03%	19.79%
Áustria	AUT	4.28%	58.90%
Bélgica	BEL	8.17%	91.95%
Canadá	CAN	0.88%	33.43%
China	CHN	1.45%	36.55%
República Checa	CZE	4.61%	77.09%
Dinamarca	DNK	0.58%	54.73%
Alemanha	DEU	0.83%	47.16%
Índia	IND	0.09%	23.52%
Itália	ITA	0.53%	28.92%
Japão	JPN	1.20%	17.77%
Noruega	NOR	0.60%	48.20%
Suécia	SWE	1.02%	53.26%
Suíça	CHE	0.44%	53.77%
Estados Unidos da América	USA	0.07%	11.87%

O segundo teste a ser aplicado é a correlação entre crescimento do valor assegurado pela ECA e crescimento do volume exportado ao longo do tempo entre 2002 e 2008.

Para poder calcular a correlação global das 16 ECA estudadas com o total exportado pelos 16 países foi somado o total exportado de cada país chegando ao valor total transacionado por ano pelos 16 países, em seguida somou-se o total assegurado pelas ECAs dos 16 países. Chegando-se assim a uma tabela com duas linhas.

Ano	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Total Exportado	5,736,921,064,447.13	5,946,111,980,124.77	6,685,816,632,354.20	7,422,325,714,830.78	8,458,865,751,976.63	9,358,945,240,948.07	9,944,374,971,206.01
Total ECA	92,773,437,944.07	97,742,154,928.58	121,310,045,642.85	139,330,074,357.34	215,274,264,388.21	226,789,206,736.81	274,670,025,461.97
ECA/Exportado	1.62%	1.64%	1.81%	1.88%	2.54%	2.42%	2.76%

Em seguida foram calculados os retornos log-normais do total exportado e do total investido em ECA de cada ano pelo ano anterior.

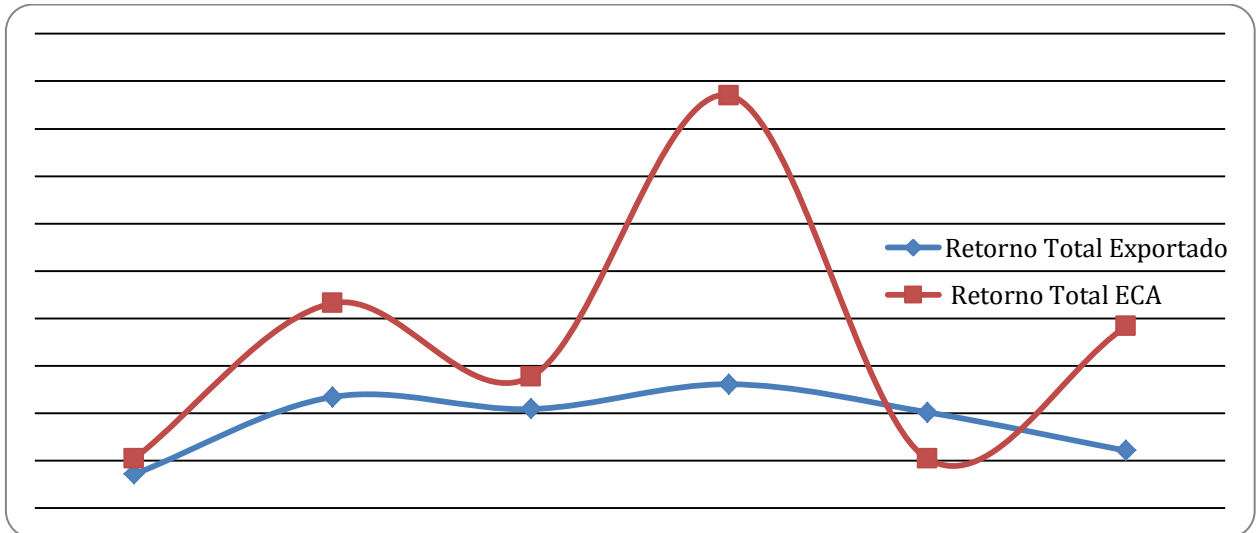


Gráfico 3 – Retorno log-normal de total exportado e total investido em ECA

A próxima etapa foi refazer os cálculos, entretanto separando em três grupos. O grupo 1 representa os cinco países cujas exportações tiveram menor peso no PIB em 2008. O grupo 2 representa os cinco países cujas exportações tiveram maior peso no PIB em 2008. Os outros 6 países foram classificados como grupo 3.

Grupo 1

País	Exportações/PIB 2008
Estados Unidos da América	11.87%
Japão	17.77%
Austrália	19.79%
Índia	23.52%
Reino Unido	28.79%

Grupo 2

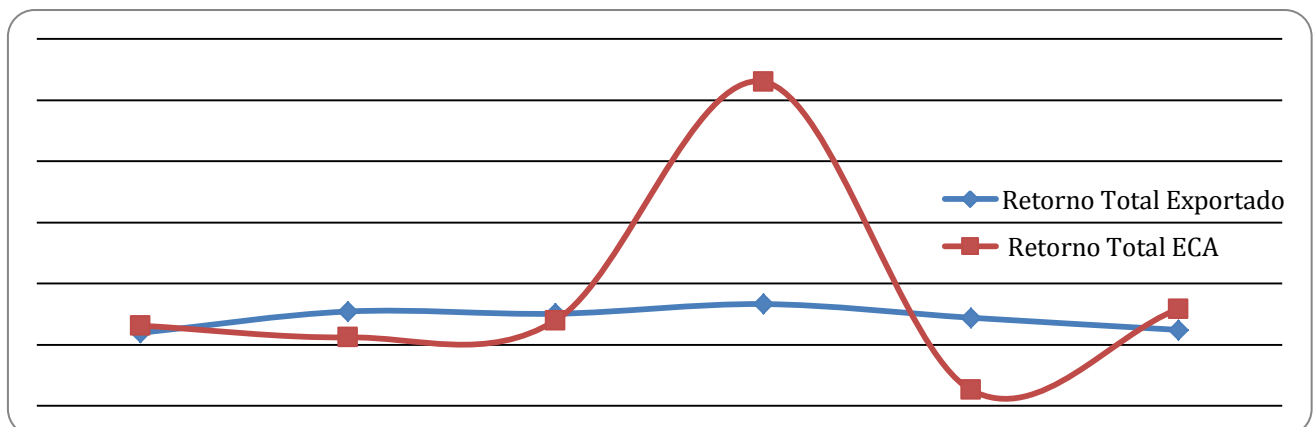
País	Exportações/PIB 2008
Suíça	53.77%
Dinamarca	54.73%
Áustria	58.90%
República Checa	77.09%
Bélgica	91.95%

Grupo 3

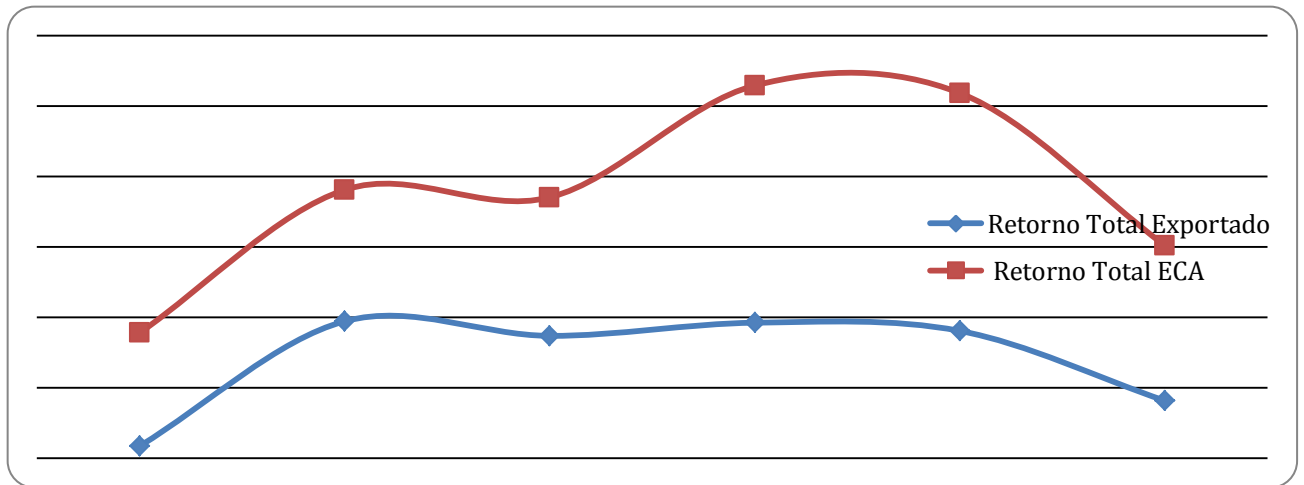
País	Exportações/PIB 2008
Canadá	33.43%
China	36.55%
Alemanha	47.16%
Itália	28.92%
Noruega	48.20%
Suécia	53.26%

Em seguida foram calculados os retornos log-normais, para os três grupos, de cada ano pelo ano anterior.

Grupo 1



Grupo 2



Grupo 3

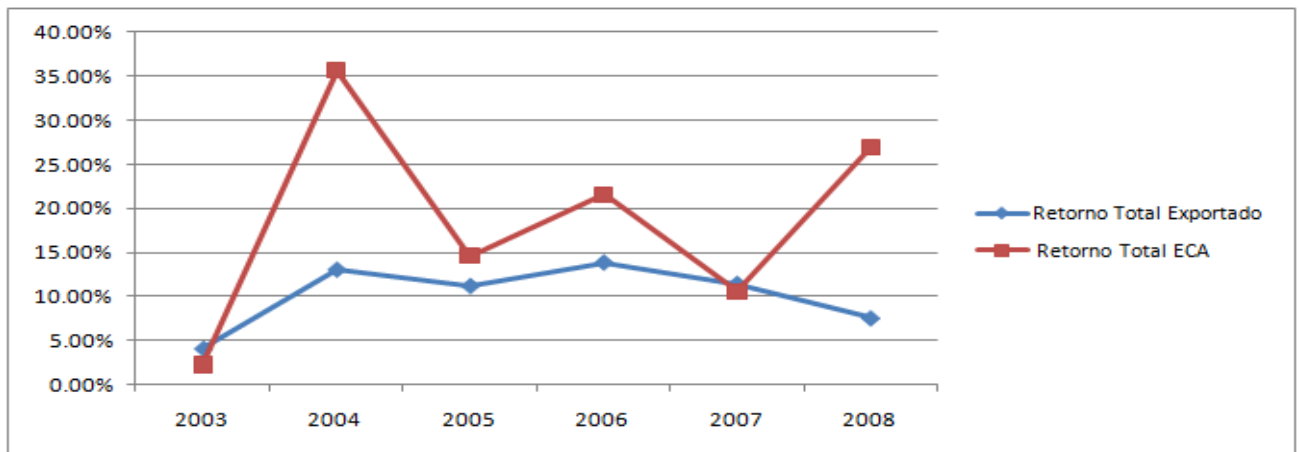


Gráfico 4 – Retorno log-normal de total exportado e total investido em ECA grupos 1,2 e 3

Sobre os dados obtidos anteriormente calculou-se a velocidade média de crescimento das exportações e suas respectivas acelerações entre os anos de 1999 e 2008. Para isso foi calculado o retorno log-normal das exportações de cada ano dos 16 países pesquisados e dos 156 países pesquisados. Em seguida foi calculada a média aritmética desses retornos.

Os mesmos testes foram aplicados para os países que anteriormente foram classificados como grupo 1 (5 países pertencentes aos 16 países pesquisados cujas exportações tem baixo impacto no PIB) representado por Estados Unidos da

América, Japão, Austrália, Índia e Reino Unido, e grupo 2 (5 países pertencentes aos 16 países pesquisados cujas exportações tem alto impacto no PIB) representado por Suíça, Dinamarca, Áustria, Republica Checa e Bélgica.

Em seguida foi calculada a aceleração média de crescimento entre os anos de 1999 e 2008 para os cinco grupos pesquisados (156 países, 16 países, grupo 1, grupo 2 e grupo 3). A aceleração média foi obtida através da subtração de cada retorno log-normal obtido pelo retorno log-normal do ano imediatamente anterior e posteriormente dividido pelo retorno log-normal do ano anterior.

O resultado do teste, realizado nos 16 países, foi um coeficiente angular de 7,9626 e uma correlação de 0,8074, o que demonstra uma forte correlação positiva entre total exportado por cada país e volume exportado assegurado por agencias de ECA de cada país no ano de 2008.

Em seguida foi calculado o retorno log-normal do total exportado e do total investido em ECA de cada ano pelo ano anterior. A correlação foi aplicada sobre essa série de 6 retornos. O resultado foi uma correlação de 0,62, demonstrando ser uma correlação positiva.

A primeira constatação é que, em média, nesse período o grupo 2 (Suíça, Dinamarca, Áustria, República Checa e Bélgica) utilizou proporcionalmente 2,02% mais suas ECAs que o grupo 1 (Estados Unidos da América, Japão, Austrália, Índia e Reino Unido) para suas operações internacionais. A segunda constatação é que o volume assegurado pelos três os grupos vem aumentando nos últimos anos, assim como a proporção entre o total exportado e o total assegurado (no grupo 1 houve uma ligeira queda entre 2006 e 2007).

Nem sempre os 16 países apresentaram um crescimento maior que os 156 países (entre 1999 e 2008 os 156 países tiveram um crescimento acumulado de 116,92% de suas exportações, enquanto os 16 países cresceram 73,58% suas exportações). Entretanto podemos constatar também que os 16 países apresentaram crescimento contínuo e mais uniforme. Os 156 países tiveram um desvio padrão em seu crescimento de 6,73%, enquanto os 16 países apresentaram um desvio padrão de 4,59%.

Os 156 países apresentaram uma velocidade média de crescimento de

exportações de 12,99% ao ano; enquanto os 16 países apresentaram uma velocidade média de 8,18% ao ano; o grupo 1 (5 países pertencentes aos 16 países pesquisados cujas exportações tem menor impacto no PIB) apresentou uma velocidade média de 6,77% ao ano; o grupo 2 (5 países pertencentes aos 16 países pesquisados cujas exportações tem alto maior no PIB) apresentou uma velocidade média de crescimento de 6,97% ao ano, e o grupo 3 (outros 6 países pertencentes aos 16 países pesquisados) apresentaram uma velocidade média de crescimento de 9,54% ao ano.

Conclusão

Os mecanismos de ECA vêm sendo utilizados cada vez mais pelos 16 países. Em média, em 2002 apenas 1,62% de suas exportações eram asseguradas pelas ECAs. Em 2008 esse número aumentou para 2,76%

Separados os 16 países, levando-se em consideração Volume Total Exportado / PIB, nos grupos 1, 2 e 3; o grupo 1 representava os 5 países onde as exportações demonstravam ter baixo impacto sobre o PIB (entre os 16 países), o grupo 2 representava os 5 países onde as exportações tinham alto impacto sobre o PIB (entre os 16 países) e o grupo 3 representava os outros 6 países. Quando confrontados esses grupos com outra segmentação, de Investimento em ECA/ Volume Total Exportado (em grupos 1, 2 e 3), observa-se que o grupo 1 continua o mesmo, com exceção de 1 país (Japão foi substituído por Dinamarca) e o grupo 2 permanece igual em 3 dos 5 países (Suíça e Dinamarca foram substituídas por Japão e China). Isso demonstra que, em grande parte dos casos, países mais dependentes de exportações costumam investir mais em ECAs.

Outra constatação é que o grupo 2 é representado por países europeus pequenos. Na lista de 16 países pesquisados todos os 5 países do grupo 2 estão entre os 7 menores países (numero de habitantes), 4 países dos 5 países do grupo 2 estão entre os 7 maiores países - dados do banco mundial.

Analisando o fato do grupo 2 representar países pequenos e com alto impacto das exportações no PIB, pode-se concluir que em países pequenos há uma maior

interação entre as ECAs e as indústrias exportadoras. Dessa forma, nesses países, a correlação entre exportação e investimento em ECA é de 0,87; o que representa uma correlação muito forte. Entretanto deve-se mencionar que há uma correlação forte para todos os 16 países, pois a correlação do volume total exportado e investimento em ECA para os 16 países é 0,62.

Pode-se constatar que em média cada crescimento de USD 1,00 em investimento em ECA representou um crescimento de USD 10,00 no volume total exportado, entre 2002 e 2008.

Ao se comparar os 16 países, com os 156 países, os testes não demonstram haver um crescimento maior nas exportações dos 16 países (os 156 países cresceram 116,92%, enquanto os 16 países cresceram 73,58%, entre 2002 e 2008). Isso se deve ao fato da pluralidade da maturidade econômica dos 156 países escolhidos aleatoriamente.

Os 156 países também demonstraram uma velocidade média de crescimento, entre 2002 e 2008, de 12,99% ao ano, sendo maior que os 16 países, que cresceram a uma velocidade média de 8,18% ao ano. Dessa forma não é possível concluir que os países com ECA cresceram a uma velocidade maior.

Os cálculos de aceleração demonstraram que os 156 países apresentaram uma desaceleração média em sua velocidade de crescimento das exportações de 60,11%; enquanto os 16 países apresentaram uma aceleração média de 19,64%. Os 156 países também apresentaram um desvio padrão em seu crescimento de exportações de 6,73%; enquanto os 16 países apresentaram um desvio padrão de 4,59%.

Por meio desses dados (aceleração de exportação e desvio padrão), aliado ao fato mencionado na entrevista de que as ECAs tem por finalidade prover liquidez ao mercado em épocas de crise, para que as empresas possam captar recursos para suas exportações de maneira competitiva, é possível concluir que as ECAs promovem um crescimento mais contínuo nas exportações.

Quando comparado com a lista de 16 países o Brasil estaria entre os países do

grupo 1, pois suas exportações representam 13,93% do PIB, ou seja, entre os 17 países (16 países mais Brasil) o Brasil é o segundo país com menor relevância das exportações no PIB. Seguindo esse método, a correlação entre investimento em ECA e total exportado seria de aproximadamente 0,53%, demonstrando haver um forte impacto do volume investido em ECA no total exportado; entretanto, trata-se de uma das relações mais fracas entre os 16 países.

A criação do Eximbank Brasileiro constituirá um evento positivo para o Brasil, pois poderá unir em uma única instituição governamental e nacional os diferentes mecanismos de fomento ao comércio exterior. Entretanto, conforme mencionado, um de seus principais entraves na competição com países desenvolvidos (tais como os Estados Unidos da América) ainda será o rating brasileiro, que poderia encarecer o preço da operação, apesar do rating haver melhorado no último ano. Outros aspectos que deverão ser levados em consideração são a flexibilidade das linhas de financiamento da agência e sua adequação à OECD.

Referências Bibliográficas

FERNANDES, ADRIANA. MP cria, de carona, o Eximbank brasileiro. O Estado de São Paulo, São Paulo, 10 setembro de 2010, Economia, p.3

THE WHITE HOUSE OFFICE OF PRESS SECRETARY. Remarks by president at Export – Import Bank’s annual conference, Washington D.C. U.S.A, 11 de março de 2010

LEATON, James. Flying Low The UK Export Credit Guarantee Department and Climate Change. WWF For a Living Place,

HUGH, Bailey. Export support available to British exporters ECGD benchmarking – April 2010. BEXA, Londres, Inglaterra, 26 de julho de 2010

Export Credit Agency Supported Finance. HSBC Bank Brazil, 01 de julho de 2010

LEDERMAN, Daniel et al. Export Promotion Agencies Revisited. Publicação 5125, The World Bank Development Research Group Trade and Integration Team & Office of the Chief Economist Latin America and the Caribbean Region, Novembro de 2009

FINISH EXPORT ASSOCIATION. Disponível em :< <http://www.finpro.fi/en-US/About+Finpro/Our+Story/>> acesso em: 15 de novembro de 2010

Kotabe, Massaki and Michael R. Czinkota (1992), " State government promotion of manufacturing exports: a gap analysis", Journal of International Business Studies 23(4),637-658.

APEX. Disponível em <<http://www.apexbrasil.com.br/>> acesso em: 15 de novembro de 2010

EXPORT – IMPORT BANK OF THE UNITED STATES. Disponível em: <<http://www.exim.gov/about/mission.cfm>> acesso em : 06 de dezembro de 2010

SEGURADORA BRASILEIRA DE CRÉDITO À EXPORTAÇÃO SA. Disponível em: <<http://www.sbce.com.br/aEmpresa.asp>> acesso em: 06 de dezembro de 2010

EXPORT CREDIT GUARANTEE DEPARTMENT. Disponível em: <<http://www.ecgd.gov.uk/about-us/mission-and-principles>> acesso em: 15 de novembro de 2010

EULER HERMES. Disponível em: <<http://www.eulerhermes.de/en/euler-hermes->

history/euler-hermes-history.html> acesso em: 15 de novembro de 2010

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES).
Disponível em:
<http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/O_BNDES/A_Empresa/> Acesso em: 15 de novembro de 2010

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES).
Disponível em:
<http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/Apoio_Financeiro/Produtos/BNDES_Exim/produto_eximpre.html> Acesso em: 15 de novembro de 2010

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES).
Disponível em:
<http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Ferramentas_e_Normas/Credenciamento_de_Equipamentos/cadastok.html> Acesso em: 15 de novembro de 2010

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES) ,
CARTA-CIRCULAR Nº 31/2007, Rio de Janeiro, 30 de julho de 2007,

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES) ,
CARTA-CIRCULAR Nº 31/2007, Rio de Janeiro, 30 de julho de 2007,

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES).
Disponível em:
<http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/Apoio_Financeiro/Produtos/BNDES_Exim/produto_eximpos.html> Acesso em: 15 de novembro de

2010

Yahoo. Disponível em: <http://finance.yahoo.com/q?s=%5EGSPC> > Acesso em: 20 de novembro de 2010